

# O DESPERTAR ARTÍSTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

## SILVANA BATISTA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE (2010); Graduação em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo – FAMOSP (2017); Educação Especial com Ênfase em Deficiência Intelectual pela Faculdade de Conchas - FACON (2018); Especialista em Arte, Educação e Terapia pela Faculdade de Conchas - FACON (2019), Professora de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino - PMSP



## RESUMO

Este artigo tem por finalidade evidenciar o desenvolvimento tanto da didática de ensino, como a inserção do educando nas diversas vertentes que a arte pode propiciar, assim como enfatizar a sua importância nos diferentes campos de aprendizagem e na ampliação de conhecimentos diversos, sendo utilizado como base a metodologia de pesquisa bibliográfica, onde se propõe observar e fazer correlações com a plasticidade da aprendizagem ao estudo das Artes na educação básica e das criações dela advindas. Percebe-se que embora o educador possa endossar o ensino a qualquer disciplina através do currículo escolar, somente esta ferramenta não basta para a garantia de um bom trabalho. Mais que isso, aliados aos conhecimentos e os fundamentos que domina, são decisivos no momento de garantir-lhe êxito na prática, a observação e a leitura de mundo dos seus alunos, e é através desta ótica que é possível um planejamento funcional e a construção de situações de aprendizagens significativas, assim como a continuidade do processo formativo. Assim, o saber docente corresponde a uma dimensão conjunta de diversos objetivos, questionamentos e problemáticas, formando um fatores a serem ponderados, que influenciam e impulsionam o direcionamento do trabalho docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artes; Docência; Ensino; Metodologia; Planejamento.

## INTRODUÇÃO

Qual é a relevância de se aprender arte na educação básica? O intuito é analisar e confirmar o desempenho educativo do educador da educação básica e qual maneira e prática educativa estão sendo trabalhados.

Durante a fase da criança na escola, ela se instrui por diversas disciplinas e uma delas é a Artes. A arte aumenta e melhora na criança a imaginação e a criança observa e identifica a sua volta o que faz bem para ela. Quando está rabiscando, desenhando, pintando, cantando ou atuando em

alguma peça dentro da escola. O bem-estar é oportunizado ao educando quando está fazendo as aulas de artes.

As artes visuais são formas de linguagem e expressão muito utilizadas na rotina de vida da criança. Ao riscar e ilustrar murais, folhas ou paredes, a criança necessita explorar e elaborar a arte, desenvolvendo o fazer criativo, pois antes mesmo de materializar o desenho, o mesmo já havia sido projetado e planejado no imaginário. Desta forma, desenvolve a comunicação e a expressão através da liberdade de expressão artística.

A expressão não é somente um estado de entendimento, transforma-se em um ato de demonstração, sendo possível notar o que as crianças e os jovens querem dizer quando estão se expressando mediante a sua arte.

As diversas formas de expressão artística de criaram raízes em nosso país e as atividades desenvolvidas regionalmente, fazem de nosso país uma rica fonte de inspirações de técnicas e formas, favorecendo um rico cardápio cultural a ser estudado, explorado e divulgado.

O educador apresenta para o educando a cultura de um determinado Estado e apresenta tudo que há de diferente naquele Estado que não é igual ao seu e aí começam a formar opiniões e direcionar o estudo da arte sobre aquele tipo de dança, teatro, música ou estilos de pinturas, gravuras, desenhos, enfim, tudo relacionado a aquele Estado.

Desta forma, a escola se organiza a atender a todas as culturas e formas de expressão artística, abrindo precedentes para que o educando seja capaz de conhecer e opinar sobre preferências e sintá-se capaz e apto ao fazer artístico, conhecendo e respeitando as diversas formas de contribuição artística.

## **O ENSINO DAS ARTES**

Explicar o conceito de artes é um tanto abstrato, pelo aspecto de abrangência e relação com uma gama enorme de culturas e tipos de manifestações artísticas.

Desta forma, se faz necessário instigar e orientar a técnica e propiciar meios para que isso aconteça, partindo de propostas que despertem essa vontade partindo do contexto histórico cultural.

A prática e a metodologia da arte se mostra uma matéria indispensável, pois relaciona sentimentos, trabalhos psicomotores e cognitivos, influenciando na criatividade, emotividade e no processo reflexivo do indivíduo.

A criatividade se faz pela arte que é ensinada com atividades que despertem o interesse do estudo e que pode levar a desvendar talentos e transformar a arte em elemento essencial para a vida do indivíduo.

Levando em consideração que através da arte, o educando pode reconhecer a si e expressar vontades e sentimentos, podemos positivar o ensino como um ponto integrador ao grupo no qual está inserido e até mesmo com relação a vida cotidiana. As dificuldades vividas pelo educando, tanto na vida escolar quanto na vida social e familiar, frutos de um mundo globalizado e muitas vezes ríspido, podem ser aliviadas pelo estudo da disciplina, através da troca de experiências e superação de desafios, ganhando força, visto que é uma atividade educacional que valoriza a coletividade e a expressão, liberando a criatividade e a autoconfiança.

As Artes são expressas por meio de desenhos, figuras, retratos, das peças, de frases, dos ruídos, de mímica, resumindo são expressas pelas emoções, imaginações e as sensações que o indivíduo está sentindo durante a elaboração de seu modelo artístico.

Contudo, a Arte diariamente está mais exposta em nossa rotina, porém, ainda são captados poucos erros na prática deste campo da clareza e do entendimento. Ocasionalmente, ela configura ser empregada somente como ornamentação, gravura de épocas e períodos de festivais e adereços de muros ou praças, aplicadas de forma tradicional clássica, como certificam as investigações de Ferraz (1993):

“Nas práticas e metodologia de aprendizado da disciplina de artes visuais, o caminho clássico atua a começar do período XIX, na qual se prevalecia um fundamento harmonioso e agradável, desse modo, mais compatíveis às reproduções do genuíno e com o formato de exemplos para os educando reproduzirem” (Ferraz, 1993, p. 32).

Desse modo, a Arte por ser uma disciplina se obriga, nas diversas esferas e níveis na área educacional, não pode ser entendida nas escolas como uma prática de recreação e de significação imaginária, porém a prática educacional e o seu preparo para se usar metodologias e entrar em consonância com os educandos, precisa se adequar ao regimento – LDB nº 9394/96, tópico 2º do Art.26, para que assim possam estudar e apreciar o ensinamento da disciplina.

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

O educador de arte, juntamente com os outros educadores e mediante um projeto pedagógico tem a incumbência de colaborar para a instrução e a formação do educando em seu desenvolvimento para a melhor percepção das diversas formas artísticas e de sua interpretação e de uma nova visão no sentido do entendimento do fazer artístico no qual começa a se apropriar, compreender e dele fazer parte e atuar.

Segundo Ferraz (2009) essa forma de agir na educação escolar em arte deve ser acessível a todos educadores e recebida pelos educandos de maneira que a escola se torne democrática e garanta os direitos à posse dos conhecimentos artísticos e estéticos. Há uma ação recíproca entre o campo educacional e a sociedade, conectando-se uma sobre a outra.

A arte contribui para as mudanças da sociedade e dos costumes e desenvolvimento do país. A expansão do conhecimento e a forma de executar os aprendizados na vida, pode levar a uma mudança de perspectivas e mesmo de futuro como agente transformador de cultura, saberes e fazeres.

As linguagens artísticas propiciam uma transformação das perspectivas de cada indivíduo com relação a si mesmos e à sua realidade social. Diante da junção de outros fatores, como oportunidade, talento, mudança de hábito e desenvolvimento pessoal e social, o educando se envolve em um processo de crescimento em direção à melhoria da qualidade de vida e visão de mundo.

estudo educacional da arte propõe um exercício para melhorar o seu desempenho e assim responder aos argumentos que colocam os seres humanos diante de caminhos diversificados, que os levam a tomar consciência de suas possibilidades de escolha e, enfim, a fazer uma opção dentre elas. A ampla atividade do estudo de artes é capacitar e educar o indivíduo para um conhecimento imaginativo para o universo, expandindo a mente a respeito das competências e habilidades para o seu desempenho em relação ao ambiente. (KRAMER, 2003, p. 54).

Decidir qual seria o meu caminho: o aprendizado e a atividade educacional mediante a arte, na época já acreditava que a arte deveria ser uma das práticas mais eficientes ao estímulo à reflexão sobre valores, atitudes e comportamentos e, portanto, à promoção do acesso educacional de qualquer indivíduo (KRAMER, 2003).

Segundo Barbosa (2009) a educação artística é um dos modelos de realização e criação cultural, como a Ciência e a Filosofia, que deve ser estudada em seu contexto histórico, social, político e cultural, considerando os saberes já instituídos e os instituintes.

Deve-se compreender a arte como construção histórica e social, o artista propõe situações de sensibilidade e provocações, o sujeito não mais apenas aprecia a obra em uma exposição de arte, agora ele participa da obra a reinventando e ressignificando.

Kramer (2003) é arte-educadora, já trabalhou e realizou vários projetos em escolas de arte e com crianças de periferia com idades variadas, incluindo em seus trabalhos crianças, jovens e adultos. Segundo a autora, os resultados das atividades trabalhadas com esse público foram fantásticas muito significativas.

Ao finalizar os trabalhos com seus aprendizes a educadora sempre realizou exposições em museus de arte ou em ambientes livres como praças e jardins. Nesse trabalho de exposição das obras, realizadas pelas crianças e jovens, a educadora entende que não basta desenvolver o processo criativo na arte-educação é preciso trabalhá-lo e alimentá-lo com carinho, com presença, sinceridade, incentivo, confiança e, principalmente, com estética, fornecendo referências visuais e artísticas. "Julgo também importante a valorização do produto final, com mostras dos trabalhos desencadeados nas oficinas de arte e sua submissão à discussão de seus aspectos formais e estéticos, além de seus significados éticos e simbólicos" (KRAMER, 2003).

Se antes se perguntava ao criador da arte, hoje as perguntas feitas e as obras de arte produzidas mudaram, pois, atualmente se pergunta o que a criação quer dizer? Ocasionalmente, desse modo, definições e capacidades para o indivíduo a qual admira a criação de arte sem adivinhações, mas com representações que tem um significado próprio e singular àquele que vive a experiência da arte (BARBOSA, 2009, p. 76).

O trabalho artístico desloca o olhar da criança para um universo abundante de novidades, os conduzindo essencialmente a um olhar para um mundo de possibilidades. Para as crianças que participam ativamente das atividades, o dia-a-dia e os seus objetos do cotidiano são os mesmos: a casa é a mesma, seus amigos, suas roupas e a qual está em sua volta. Qual o olhar para o universo: tendem-se alternativas e outros horizontes. Esses são caminhos e possibilidades não restritos aos aspectos materiais, mas especialmente aos valores humanos e intelectuais (KRAMER, 2003).

A arte adota estratégias sociais, nas quais o artista é o mediador na comunicação, é o ator social. O sujeito através de uma atitude ética e estética pode transformar o mundo, e essa atitude de mudança se caracteriza como uma atitude de arte em abrir os olhos para novas possibilidades. “Qualquer pessoa é artista, é que princípios como o da qualidade não cabem mais na nova realidade”, (Kramer, 2003).

O homem interpreta cada uma das realidades como uma experiência única e subjetiva. Nenhum homem pode transmitir a outro a sua experiência. Para Kramer (2003), a arte nasce da vivência do indivíduo com o ambiente e ninguém transmite experiência para ninguém.

A arte é considerada uma realidade da atualidade, porém resulta de alguém que a realize e também de alguém que a usufrua. “A arte não é algo separado do homem, e sim um produto de seu comportamento. Ela não pode ser ensinada, mas muito pode ser feito no sentido de abrir os olhos e a capacidade de mudar o mental como modo apreciável e expressivo” (KRAMER, 2003).

A arte não é algo extraordinário, mas faz parte do comportamento essencial, deve ser praticada pelo indivíduo, fazendo parte do homem, tornando-se assim produto do seu comportamento.

O processo criativo do indivíduo nas diversas faixas etárias se dispõe mediante seus sentimentos traduzidos em medos, angústias, ansiedades, valores, conquistas, vivências e experiências. Trazendo a representação da vida refletida nas criações artísticas, refletindo no contexto, podendo direcionar-nos a outros caminhos desejáveis. “Extrair do silêncio um passado enclausurado para arejá-lo com expectativas e esperanças não realizadas, inscrevendo-as no presente como um apelo por um futuro diferente” (KRAMER, 2003, p. 78).

Os princípios dos especialistas de arte apontam às propostas, as metodologias, a escolha dos materiais, as avaliações, e a relação dos educandos.

Antes traduzidos por um ensino de técnicas reprodutivas de cópias e modelos fazendo os educandos realizarem atividades como os desenhos sobre lixas, e etc., essas são atividades que não se articulam e não constituem a linguagem visual.

As práticas educacionais de arte eram elaboradas e projetadas na maior parte para a expansão de habilidades e competências da escrita do que para a arte e suas linguagens.

Segundo Meirieu (1998) o educador pretendia que as crianças codificassem e decodificassem símbolos, ou seja, que associassem grafemas e fonemas em uma operação recíproca, em que o som leva ao grafismo e o grafismo ao som.

Segundo alguns autores o objetivo que orientavam a atividade docente, a docente considera que a operação de codificação e decodificação de símbolos constitui-se em um ato de leitura.

Percebemos também outro plano de metodologia da arte na educação básica, que é o ensino na qual os educandos vivenciam momentos de criação espontânea, sem desafios que ultrapassem seu processo de expressão.

Ao traçar ou riscar na parede, no caderno de desenho e nas telas, ao manusear alguns desses objetos achados ao acidentalmente, ao representar as peças e até mesmo seu mesmo seu corpo, a criança deve manusear-se das Artes Visuais para manifestar seus talentos (BRASIL, 1998, p. 23).

Segundo Rappaport (1981) a assimilação é a tentativa que a pessoa faz de solucionar uma determinada situação, utilizando para isso uma estrutura que já foi formada.

Desta maneira, é uma nova situação, ou um novo elemento que ao ser incorporado pela criança, muda a sua estrutura mental. Ou seja, um fato novo entra em um sistema que já está pronto. É algo como a atualização no comportamento mental da pessoa. Assim Rappaport, (1981) afirma:

Deste modo, diríamos que as concepções de novas indagações direcionam no sentido de revelá-las. Portanto irá se aplicar temperamentos mentais já utilizados, ou então quando, se mostram insuficientes, elas serão mudadas a fim de se chegar a uma forma apropriada para se lidar com a nova situação. RAPPAPORT (1981, p. 43)

O conhecimento adequado pela criança, quando em face de um novo elemento, ou de um novo aprendizado, se modifica, e ela tenta solucionar a nova situação com o antigo aprendizado. Quando isso se mostra insuficiente e a criança precisa fazer nova tentativa, criar novos caminhos, modificando antigas estruturas para solucionar a nova situação acontece algo que Piaget chamou de acomodação. Segundo Rappaport (1981) Piaget deu a esse fenômeno o nome de equilíbrio das estruturas cognitivas ou somente equilíbrio, e neste caso é preciso entender que o desenvolvimento é um meio de atingir formas de equilíbrio cada vez melhores, mas eficientes.

Estes processos se complementam e acontecem durante toda a vida, pois a pessoa está sempre aprendendo. Tendo esse conhecimento inicial, de como a pessoa interage com o conhecimento, e precisa construir suas estruturas mentais, é possível ao educador adaptar suas aulas e modificá-las, sempre que necessário o assunto e a forma de apresentá-lo para conseguir algum resultado.

Isso deve ser observado com atenção, pois se um educador quiser ministrar a mesma aula a duas ou três turmas ou grupos de educandos, por mais que queira ficar preso ao conteúdo, usar o mesmo método, terá que fazer modificações, pois a reação dos educandos é diferente frente às circunstâncias semelhantes.

O educador neste caso favorece o equilíbrio que se instala, quando a criança interage com o aprendizado, pois antes disso ocorre o desequilíbrio, (que muitos educadores diagnosticam como erro) ou desacordo entre os elementos que a criança apresenta. Antes que o aprendizado se faça, sempre acontece o desequilíbrio. Ele é necessário e deve ser entendido pelo educador como um estágio que está sendo transposto pela criança na aprendizagem cerebral.

Para Kamii (1991) os sistemas naturais de aprendizagem do cérebro estão envolvidos nos

aspectos moral, espiritual, reflexivo, emocional, cognitivo, social, físico e sensorio-perceptivo, por isso todas essas áreas precisam ser contempladas no currículo da escola infantil.

Esse autor enfatiza que o cérebro tem uma rota para aprender que transita pela aquisição, pela elaboração, formação da memória e integração funcional do objeto de conhecimento e que, para a aprendizagem há necessidade de motivação, da utilização de recursos sensoriais e de arquivos prévios que facilitem a ação.

Normalmente, a criança pequena é muito egocêntrica, em uma forma de ser que não lhe permite ver a existência de um mundo que é externo, pois existe separado dela mesma.

Essa criança forma sua inteligência através de sucessivos processos de adaptação, assimilação e acomodação, os quais lhe fornecem uma interação com o mundo que a rodeia. Esses processos permitem que ela supere o egocentrismo, passando a perceber significados nas coisas que estão à sua volta.

Assim, para Piaget (1991) "se ainda não há representação, há não obstante, e mesmo desde o início, constituição e utilização de significações, pois toda assimilação sensorio-motora (inclusive a perceptiva) já consiste em conferir significações".

Toda criança precisa e necessita aprender a desenvolver as capacidades e as na prática educativa de desenhar, pintar, modelar, etc. Quando a criança está aprendendo ela se torna independente, sem medo de errar e busca sempre o auxílio de um educador para sempre se expressar dentro do que é esperado pelo educador.

## **EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA NO COTIDIANO ESCOLAR**

A construção do conhecimento se dá quando as coisas fazem sentido para o sujeito. É função do mediador saber que ideias do mundo da arte são importantes e significativas no desenvolvimento estético, pois a mediação provoca a construção do conhecimento estético (BARBOSA, 2009).

Rossi afirma que a compreensão estética passa por cinco estágios sucessivos, elaborados para o seu desenvolvimento e compreensão. A obra de arte ou o fazer artístico tem sua classificação para uma melhor significação do criador e leitor da obra.

O conhecimento desta classificação é importante para que a arte educadora possa introduzir atividades sistematizadas no seu ensino.

Descrevem-se a seguir os estágios pelos quais, segundo Rossi, (2003) passa a compreender a estética: O primeiro estágio é o accountive (descritivo, narrativo), neste o sujeito tem pouco convívio com as artes. Ao apreciar uma obra o que se nota são formas e cores, classificando alguns detalhes para relacionar com experiências e acontecimentos vividos. Gerando discursos casuais, vagos, incompletos e sem segmentos, na tentativa de compreender o significado da obra

sem conhecer o seu contexto.

O segundo estágio é o *constructive* (construtivo), nessa fase o leitor relaciona as partes da imagem com a sua totalidade, socialização a obra com o mundo, significando á dentro de padrões da sociedade, como habilidades, competências e valores, enfocando alguns detalhes formais para a compreensão do objeto da arte. O sujeito questiona a técnica utilizada para perceber como foi realizado, se foi bem feito ou não. Nessa fase há socialização com o real todo momento, comparando o com o mundo físico e moral.

O terceiro estágio é *classifying* (classificativo), o leitor busca relacionar a obra com as informações da história da arte, questionando que fez e por que fez. O leitor procura decodificar as influências históricas fazendo hipóteses sobre as intenções do artista. Ele segue as informações como: origem, estilo, datas, influências, contextualização do artista e sua coerência. O sujeito procura desvendar as estruturas escondidas da obra, classificando, rotulando, catalogando sem inserir sua vida pessoal na busca do significado.

O quarto estágio é *interpretative* (interpretativo), neste o leitor é capaz de encontrar respostas na própria imagem e as suas representações do mundo. Agora a leitura envolve o coletivo da imagem como as ações da obra onde se percebe a textura que lembra o vento. Nesse estágio há possibilidade de várias respostas para o mesmo leitor de uma mesma obra, gerando sentimento de prazer e satisfação.

O quinto estágio é *re-creative* (re-criativo), nesse momento o sujeito familiariza-se com a obra, ele possui o conhecimento sobre a arte em geral. Este estágio possibilita a criticidade ao observar e analisar a arte. O leitor sabe as histórias em que as obras carregam consigo. Dessa forma ele é capaz de refletir sobre o objeto de arte, sobre si próprio e sobre a experiência estética. A experiência estética é o equilíbrio entre cognição e emoção. As habilidades de ler a obra têm crescido, pois o leitor tem evoluído através dos estágios. De início a observação é feita de forma egocêntrica e ingênua, e os conhecimentos levados em conta são apenas do leitor. Logo em seguida se usa o conhecimento mais geral e finalmente se consegue o conhecimento estético. O conhecimento estético continua durante toda vida, e o contato com o mundo da arte favorece cada vez mais o conhecimento e reconhecimento das obras.

Atualmente o objetivo do ensino de arte tem sido a formação estética, o desenvolvimento dessas habilidades de apreciação é um direito de todos, e não apenas de profissionais da arte. Todo educando deve ter a oportunidade de interpretar os símbolos da arte, pois a estética é uma parte fundamental do potencial humano (ROSSI, 1999, p. 65).

Algumas questões que devem se destacar na proposta pedagógica são elas: O que? Como? Por que e quando? As três primeiras correspondem aos conteúdos, metodologias e objetivos didáticos, e a última corresponde aos interesses e necessidades dos educandos, como é possível perceber nas questões que seguem. O que o educando pode compreender, em determinado momento de sua vida escolar? O que a arte educadora pode fazer para promover o crescimento da leitura do educando? Esses são questionamentos necessários aos estudos estéticos, pois levam a arte educadora a proporcionar ao seu educando a possibilidade formativa da arte.



É evidente que uma obra de arte não é percebido estando o organismo em completa passividade e não só pelos ouvidos e os olhos, mas através de uma atividade interior sumamente complexa, na qual o contemplar e o ouvir são apenas o primeiro momento, o primeiro impulso, o impulso básico (VYGOTSKY, 2010, p. 87).

Na rotina, a beleza é quem contribui a mobilidades da apresentação, as aplicações e a cultura, as emoções, os carinhos, os elos e a vontade do grupo. “Pelo belo vive-se a emoção, a vibração comum. O belo está produzindo novas formas de coletivização, permitindo a coletividade fundamental” (MEIRA, 1999).

Com isso acontecendo espontaneamente pela própria cultura, formas de dominação apropriam-se dos códigos e das formas de sedução e percepção, fazendo com que tudo gire ao redor do consumo, para o crescimento econômico.

As intenções moldam a estrutura material e dão um estilo à história, aos acontecimentos, aos fatos, aos modos de viver e conviver. Mas eles dependem de saberes e modos de viver para que haja maior consciência sobre as experiências (MEIRA, 1999, p. 45).

Segundo Vygotsky (2010), “a vivência artística é mais econômica e mais útil para o organismo, produz o máximo efeito com a mínima perda de energia, e esse ganho de energia é o que constitui uma base do prazer estético”.

É na vivência da cultura que se deve realizar uma mediação do estético. Repensar o alcance e o significado da atividade artística e seu campo propõem atenção sobre o que é necessário, para que a experiência estética seja a emoção, o sentimento, a reflexão, sobre a arte e sobre a vida.

Reconhecem-se os aspectos estéticos em arte e no cotidiano, identificando neles elementos de sensibilidade, informações e critérios de análise histórica e cultural, gerando um modo de fazer cultura e produzir significados. É necessário relacionar de tal modo às linhas, fechá-las em tais contornos, relacioná-las entre si, interpretá-las de tal modo em perspectiva e transferi-las para o espaço a fim de que elas lembrem uma figura humana ou uma paisagem (VYGOTSKY, 2010, p. 79).

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

O ensino de arte é tão importante quanto o ensino de outros conhecimentos, pois proporciona sentido às experiências humanas, favorecendo a sensibilidade, a percepção e a imaginação tanto na hora de produzir quanto na apreciação da arte. Desde o início da humanidade a arte retrata suas histórias e comportamentos, mostrando as transformações culturais.

As linguagens artísticas se criam e recriam historicamente expressando outras formas de linguagens artísticas. Atualmente, o ensino de arte tem o objetivo de promover às crianças habilidades artísticas desenvolvidas por meio de instruções proporcionadas pelo educador, transformando assim ideias, sentimentos e leitura de imagens através de questões apresentadas no decorrer de suas experiências (BRASIL, 1997).

O educador deve possibilitar em seu planejamento atividades significativas culturalmente com as crianças e para elas, permitindo a participação, o prazer e aprendizagem, ampliando sua forma de ver, entender, significar e apreciar as diferentes produções artísticas em vários grupos sociais (Freire, 2000, p. 123).

À medida que os educandos se tornem capazes de dominar os saberes, as habilidades, os hábitos, as atitudes, e convicções artísticas aprendidas no curso, essas ações culturais devem ser explicitadas e exploradas, ajudando na sua formação como cidadãos.

Os objetivos devem ser avaliados conforme a significação sociocultural com a finalidade de compreender, interpretar e melhorar a cultura de sua sociedade.

Os conteúdos selecionados devem ser constantemente avaliados. Os métodos de ensino e aprendizagem em arte devem ser caminhos percorridos pelos educandos.

A organização deve se fazer por meio de etapas, como início, meio e fim das aulas, baseando-se em diversas técnicas pedagógicas como a observação, a pesquisa, a problematização artística e estética, os jogos individuais ou em grupos.

Esses são selecionados pensando no processo de desenvolvimento das atividades para que os educandos possam compreender novos, saberes, habilidades, hábitos, atitudes e convicções em arte. Esses modos pedagógicos são avaliados e articulados aos conteúdos e objetivos de arte para as escolas.

Os educandos estão inseridos em um contexto sociocultural e incorporam suas histórias individuais e sociais na produção das várias modalidades de arte, apresentando objetivos e necessidades para modificar, melhorar, avaliar e serem avaliados no seu fazer e expansão cognitiva.

O melhor planejamento depende da articulação dos componentes curriculares e da formação teórica e prática dos profissionais da educação. O educador deve saber relacionar as problemáticas das práticas escolares na área artística com as suas reflexões e conhecimentos sobre arte e educação assim como com as de outros profissionais.

Ao fazê-lo, é desejável que ele também procure agir de modo transformador, criativo e comprometido com a democratização cultural e na superação da desigualdade (FERRAZ, 2009).

Para isso, o educador deve estar atento às características da faixa etária, interesses e “direitos” culturais, artísticos e estéticos de seus educandos, no mundo contemporâneo. Ele é o mediador de conhecimentos de arte durante os cursos, e articulador das vivências dos estudantes com os novos saberes aprendidos (FERRAZ, 2009).

Para o processo de ensino aprendizagem o ambiente de criação deve ser favorável, pois as condições de espaço e tempo na organização diferenciam o processo criador e imaginário da criança a estimulando, instigando e motivando.

O tempo deve atender as necessidades de cognição, percepção, sensação e emoção, que se diferencia de criança para criança. Nas escolas, o espaço de arte deve ser de criação e conhecimento cultural, e local onde se guarda os materiais e criações dos educandos.

O local deve oferecer a melhor apreensão dos conteúdos, tendo silêncio, sons, luminosidade, cores, texturas, aromas, imagens, para uma melhor criação, sendo interno ou externo aproveitando

a natureza e seus recursos sendo palco e plateia.

O educador por sua vez, deve estabelecer condições necessárias para a estruturação de programas de atividades estimuladoras e significativas, para interagir com as crianças apresentando lhes novos signos e novas formas produtivas de relacionar-se com o mundo e compreendê-lo.

“Aprender a representar algo usando o corpo, o desenho, a modelagem, a escultura e outras obras de arte amplia as competências dos educandos lhes proporcionando novas habilidades” (OLIVEIRA, 2011).

Para explorar o papel construtivo da linguagem no desenvolvimento dos educandos necessita-se de trabalhar com as linguagens verbais, musicais, dramáticas e plásticas. A função da escola é ensinar o que não pode ser aprendido nas simples vivências da vida, ela deve ensinar saberes sistematizado e não transmitir apenas informações como o senso comum.

Os espaços a serem estudados pelas artes devem respeitar os educandos enquanto a sua liberdade, a sua criatividade, os seus interesses lhe proporcionando uma educação integral, preocupada com seu corpo, sua sensibilidade e sociabilidade. “No ambiente da pedagogia nova, há um lugar para a produção artística enquanto expressão natural da criança e forma específica da expressão humana” (CHARLOT, 2013).

É possível observar as relações entre o homem e a realidade com curiosidade, exercitando a discussão, indagação, argumentação e apreciação da arte de modo sensível; reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, o processo percorrido pelo artista; buscando a organização e informações sobre a arte e o artista, como também documentos e tudo mais que relacionar o assunto sobre o artista. (BRASIL, 1997, p. 49).

O ensino das artes sendo na área da dança, do teatro, das artes plásticas, da música, da literatura entre outros, a resposta da arte é a mesma: a arte fica no olhar, na escultura, na interpretação do espectador, ouvinte e leitor. Essa estética da recepção é o consenso profundo que define a arte contemporânea, além da pluralidade e da conflitualidade das suas formas (CHARLOT, 2013).

A estética crítica a ideologia da espontaneidade, acredita que o espectador que somos nós, somos criadores da arte. Assim como na estética moderna, o indivíduo é quem define e cria a arte. A atividade de expressão não deve ser constrangida por normas, ela deve ser espontânea e criativa.

## **A INFLUÊNCIA FAMILIAR NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA**

Como diversos outros autores, Piletti (2003) considera:

As etapas educativas da criança normalmente são aparentadas pela família. Mediante as ações aparentadas, marca-se o costume e a conduta da criança e os pais o cometem, geralmente, de maneira inconsciente. Compreende-se atualmente que a colaboração dos pais no aprendizado do educando é indispensável, fundamental para o aprendizado acontecer. Quando a família está tranquila e a rotina de casa está equilibrada o educando apresenta maiores oportunidades para um bom aprendizado (PILETTI, 2009, p. 55).

Todos unidos para ter objetivos comuns em relação a valores, disciplina e convívio social. Ambiente adequado não só no espaço físico, mas na harmonia e serenidade do lar e da escola. O educando não pode se sentir abandonado, inseguro, ele necessita de orientação, estímulos e principalmente de exemplos de responsabilidade e respeito.

Para Winnicott (1993) a saúde do país depende de unidades familiares sadias, com pais que sejam indivíduos emocionalmente maduros.

Na escola a condição básica e necessária no sentido do ensino ser integral e ser comunicativo entre educador e educando, onde fatores afetivos e cognitivos exerçam influências decisivas na busca de realizações e de desejos, onde se construirão imagens do centro, confirmando-lhes determinadas características, intenções e significados (OLIVEIRA, 2003, p. 43).

A criança requer um rito, ter disciplina e ser dedicada aos estudos. Os filhos se sentem seguros quando os pais se preocupam com ele, principalmente na escola.

Aproveitem e valorize a honestidade na relação com os filhos, fator fundamental à vida deles. Partindo desse ponto de vista teria muito mais a dizer, mas certamente, todas as orientações convergiriam para um fato indiscutível: a família é à base de tudo (BARROSO, 2004, p. 36).

É necessário investir no binômio - escola e família, por meio do diálogo, da confiança, da transparência, de modo a alcançar a sintonia entre essas duas instituições, que são alicerces da educação que se pretende efetivamente integral (BARROSO, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No direcionamento de um trabalho qualitativo, não basta apenas conhecer e aplicar o conteúdo do ensino de forma bruta para estudo e aprendizagem da Arte na educação, mas fazer desta aprendizagem algo significativo e marcante, ao ponto deste saber se agigantar e crescer no imaginário do educando, que certamente dará continuidade na sua área de conhecimento predileta, ou certamente ao longo da vida saberá usufruir das habilidades dela advindas, dentre os diversos campos do ensino da Arte, seja na sua visão de mundo mais aguçada para o olhar e fazer artístico, como em música, teatro, artes plásticas, dança, literatura, dentre tanto outros.

Despertar este imaginário e suas potencialidades é abrir um portal a um oásis de saberes a serem explorados e vivenciados, aonde quer que estejamos, pois a Arte, maleável e inusitada, surge em qualquer cenário. E assim, com o olhar treinado, podemos ver cores, possibilidades, ouvir o que ecoa dentro de nós, dançar canções que nos embalam em predileção e pensamento, ler poesia em pequenas anotações com olhos ávidos e atentos. Transformar o universo interno e o mundo ao redor. A Arte tem o poder de envolver, transbordar sentidos e sentimentos. Alegrear e libertar. Não cabe em si e permeia de forma categórica todas as demais áreas de conhecimento, alcançando o íntimo de cada um de forma significativa e única.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **O projeto de trabalho: Uma forma de atuação psicopedagógica**. Curitiba, 2003.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil – Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BARROSO, João. **Políticas educativas e organização escolar**. Lisboa: Universidade Aberta, 2004.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: CNE, 1997.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **A brinquedoteca brasileira**. 13 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

CURY, C. R. J. **Os conselhos de educação e a gestão dos sistemas**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRAZ, M H C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRAZ, Cláudio. **Sistemas educacionais baseados em desempenho, metas de qualidade e a remuneração de professores.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação – cartas pedagógicas e outros escritos: São Paulo: UNESP, 2000.**

GOLEMAN, DANIEL. **Inteligência Social: o poder das relações humanas.** São Paulo: Campus, 2006.

KAMII, Constance. **Jogo em grupos na educação infantil.** São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KRAMER, Sônia. **Formação de profissionais de Educação infantil: questões e tensões.** Cortez. São Paulo, 2003.

LEITE, Y. U. F. **Formação dos profissionais em Educação Infantil: Pedagogia x Normal Superior.** São Paulo: Cortez, 2005.

MEIRA, Marly R. **Educação Estética, arte e cultura do cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Diretrizes para a formação de professores de educação infantil. Pátio educação infantil,** Porto Alegre, v. 1, n 2, p. 6-9, ago/nov. 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo; Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre. Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de Psicologia.** Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

PILETTI, Nelson. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Ática, 2003.

Polity, E. **Dificuldade de Aprendizagem e Família: Construindo Novas Narrativas.** São Paulo; Vetor. 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam. Leitura de arte na escola.** Porto Alegre: Mediação, 2003.

VYGOTSKY, L. V. **Psicologia Pedagógica.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual.** Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 1993.